

ABORDAGENS INTEGRATIVAS NO TRABALHO DA SEXUALIDADE E DO PRAZER COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE: *SOMA*, PRESENÇA CORPORAL (*EMBODIMENT*), SER HOLÍSTICO E ESTADOS ORGÁSTICOS DE CONSCIÊNCIA.

Yuri Kotke Cunha

CEFATEF - Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família. cefatef@cefatef.com.br

A sexualidade como objeto de estudo científico é relativamente nova. Mesmo assim, ela já passou por muitas transformações ao longo de sua história, tanto no campo teórico quanto prático. Iniciado por Sigmund Freud e Kraft-Ebbing, passando por Masters e Johnson (MASTERS; JOHNSON, 1984) e Alfred Kinsey (KINSEY et al., 1954), até chegar aos dias atuais, ela evoluiu consideravelmente desde sua concepção.

As terapias corporais mais recentes abordam o indivíduo como sujeito holístico, como conceituado por Elizabeth Teixeira (TEIXEIRA, 1996). A partir desse conceito que seguimos para um novo olhar ao perceber a promoção da saúde, especialmente no que se refere às questões da sexualidade. Através da revisão bibliográfica de estudos mais recentes encontrados na tese de doutoramento de Joseph Kramer, PhD., e estudos de Jack Morin, PhD., podemos analisar os efeitos que certos métodos, como a Educação Sexual Somática (Sexological Bodywork) e a psicoterapia e a terapia sexual podem ter quando unidos.

A teoria e a prática desenvolvida na educação e terapia sexual nas últimas décadas apontou para um desenvolvimento que integra vários campos de conhecimento. A perspectiva somática, ou seja, dos seres humanos como “sujeitos capazes de sentir a si mesmos e movimentar a si-mesmos” (HANNA, 1986, p. 21) se mostra essencial para o aprimoramento das tecnologias e modelos criados para se lidar com questões da sexualidade.

Vimos, a partir da bibliografia exposta no terceiro capítulo, que a visão do corpo humano como soma colaborou para uma prática terapêutica e educativa eficaz em casos diversos no que tange a sexualidade humana, como o “tabu anal”, medo e ansiedade ao sentir prazer erótico, parafilias e vários outras questões presentes na sexualidade que ainda surgem como obstáculos a uma vida sexual plena e saudável.

Além disso, as experiências coletivas de exploração da sexualidade e do erotismo em vários níveis, como workshops e massagens coletivas demonstram o avanço que é possível realizar tanto individual quanto coletivamente, como exemplificado nos relatos presentes na tese de doutoramento de Joseph Kramer. Os traumas que alguns relatam ter carregado toda a sua vida, junto a hábitos sexuais destrutivos, foram ressignificados ao perceber que era possível uma outra experiência erótica. Essa percepção se deu em vários níveis: Corporal, somático, conceitual, comunitário. Até sagrado, como alguns participantes relataram. Isso abre um novo campo para o estudo da sexualidade.

Palavras-chaves: Sexologia, Holístico, Somático, Sexualidade, Corpo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KINSEY, A. et al. A Conduta Sexual da Mulher. Rio de Janeiro: Atheneu, 1954.

KRAFT-EBBING, R. Psychopathia Sexualis. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KRAMER, J. A Social History of the First Ten Years of the Taoist Erotic Massage, 1982 - 1992. Tese (Doutorado em Sexualidade Humana)– Institute for the Advanced Study of Human Sexuality, San Francisco (CA). 2002. Disponível em: <<https://www.eroticmassage.com/article/56>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

MORIN, J. A Mente Erótica: Descobrendo as Fontes Internas da Paixão e Satisfação Sexuais. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MORIN, J. Therapist – Sexological Bodyworker Collaboration: Considerations and Suggestions. Disponível em <<http://www.ilass.com.br/therapy-and-sexological-bodywork.php>>. Acesso em 02 set. 2016. (Texto publicado originalmente em agosto de 2006)

TEIXEIRA, Elizabeth. Reflexões sobre o Paradigma Holístico e Holismo e Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 286-290, ago. 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/34926>>. Acesso em: 30 jun. 2016.